

BOA VONTADE

Dr. Laís Marques da Silva

Custódio não alcoólico por nove anos e Presidente da JUNAAB por seis

“Meu nome é e, graças ao Poder Superior, à ajuda de vocês e à minha boa vontade, eu hoje não bebi”.

Boa vontade pode ser entendida como disposição favorável, dedicação, benevolência, solicitude, prestatividade, simpatia, etc.

Uma pessoa dotada de razão e desfrutando de felicidade mas que não tenha uma vontade, boa e pura, não desfrutará de verdadeira satisfação. Para ter boa vontade, é indispensável estar vivendo uma vida digna e feliz e, não só, também melhorando a qualidade do seu ser, da sua existência. De tudo que podemos fazer na vida, nada poderá ser considerado como bom, sem restrições, a não ser que tenhamos agido com boa vontade.

Nossos juízos e talentos, como a coragem, a capacidade de decidir, a perseverança, etc. são desejáveis mas eles podem levar a maus resultados se a vontade, ao usar esses dons naturais, não for uma boa vontade. O poder, a riqueza e a saúde proporcionam bem-estar e sensação de felicidade, mas podem gerar tal confiança que pode se transformar em arrogância, prepotência e agressividade se não estiver presente a boa vontade que corrige a nossa atividade e nos conduz para o bem, para a perfeição das nossas ações. A boa vontade não é apenas boa pelo que ela produz ou realiza ou ainda por levar a um fim desejável, mas ela é boa também em si mesma e, por isso, deve ser considerada pois vale muito mais para quem a tem do que aquilo que possa dela resultar. Ela nos traz felicidade e alegria de viver.

A boa vontade é indispensável para a reconciliação nos casos em que se tenha a ideia de que o que se possa ter feito de errado a alguém se justifique em relação ao que dela se tenha recebido e isso é o que acontece frequentemente no início da recuperação do alcoólico e traduz a existência de uma ferida ainda aberta. Isso é ressentimento, o inimigo que mais destrói alcoólicos. É o mesmo que raiva, é sentir pena de si mesmo, ter preconceito em relação a alguém ou sentimento de culpa. Isso acontece muito quando nos dedicamos a alguém na expectativa de receber um determinado retorno que frequentemente não ocorre e então resulta que nos sentimos muito mal. Mas o fato é que, quando agimos desse modo, o fazemos de acordo com a nossa própria maneira de ser e, até aí tudo muito bem, mas a nossa falha está em esperar um retorno que pode não acontecer. A falha, nesse caso, é nossa por que reside na nossa expectativa; que é também nossa. Neste caso, uma boa solução é praticar os 6º e o 7º Passos de Alcoólicos Anônimos para desfrutar de boa vontade e isso, sobretudo, quando a vontade de reconciliar não está aparecendo no horizonte.

Esses sentimentos prendem o companheiro, emocional e mentalmente, à pessoa a quem ele odeia e com um gancho poderoso, que é o ressentimento. A solução para o ressentimento é o perdão em relação a si mesmo e aos outros e isso começa quando se tem a boa vontade de reconhecer a sua parte nas dificuldades que ocorrem nos relacionamentos. Refletir sobre si mesmo também faz parte da solução de problemas que libertará o companheiro da raiva e da condenação que aplica aos outros. Nesse caso, embora o perdão seja uma via de mão dupla, o melhor é perdoar o mais cedo possível, é ter essa boa vontade para se livrar de antigas atitudes negativas e para se sentir livre.

Venho, ao longo dos anos, ouvindo essa importantíssima declaração de ter uma boa vontade feita nos grupos de Alcoólicos Anônimos e me dedico a analisar o seu significado fundamental para a recuperação, para o que se entende por boa vontade. A boa vontade nasce da aceitação do outro, ou seja, não só dos companheiros presentes numa reunião de grupo mas de todas as pessoas com as quais o alcoólico convive. Estando numa reunião de grupo, o companheiro, ao declarar que tem boa vontade, transmite a mensagem de que já está fazendo um esforço para limitar a sua liberdade em face do entendimento que tem de que a sua liberdade vai até onde começa a dos outros, de que a sua liberdade deve ter os limites indispensáveis à convivência pacífica entre seres humanos e, mais do que isso, que ao oferecer o seu depoimento, já se encontra no processo de libertação das suas naturais tendências egoísticas e que, também isso, o leva a ter uma relação de boa vontade com os demais companheiros do grupo e com as pessoas com quem convive, fato esse que depende da libertação da natural propensão de se colocar sempre em primeiro lugar.

Assim, a boa vontade é o resultado do esforço que o alcoólico vai fazendo, ao longo da recuperação, para limitar o seu espaço de liberdade, o que o leva a uma nova maneira de agir, de viver. Livrar-se do natural egoísmo é o que significa ter boa vontade. Tendo uma boa vontade, o companheiro não se limitará mais a apenas procurar satisfazer os seus próprios interesses pois se afasta deles e age, a partir daí, de modo desinteressado e também se mostra disposto a estender a mão àquele que ainda sofre nas garras do alcoolismo.

Ao declarar a sua boa vontade, o companheiro se mostra pronto a continuar fazendo o que for necessário para, limitando o seu campo de liberdade, livrar-se da tendência de se colocar em primeiro lugar e passa a agir desinteressadamente e, mais importante, a partir desse ponto estará voltado para a sabedoria do amor ao próximo e vivendo numa nova dimensão espiritual.